

# **"Tropa de elite": a percepção de blogueiros sobre a representação da inobservância dos direitos humanos - reflexões preliminares sobre a relevância e metodologia da pesquisa**

Fabio Ozias Zuker

(FFLCH/DA)

Nesse paper trabalharei com as questões preliminares referentes a esta pesquisa recém iniciada – no momento em que escrevo não passa de um projeto de pesquisa, que começará a ser trabalhado no início de Agosto. Encaro a proposta deste texto como uma tentativa de aprofundar a relevância da pesquisa bem como a metodologia que utilizei para abordar o filme “Tropa de Elite” e sua repercussão perante a sociedade, por meio da análise de blogues que se pronunciaram sobre a maneira pela qual o filme aborda a questão dos direitos humanos.

Desta maneira, dividirei o presente paper em duas partes. A primeira se focara na relevância da pesquisa e a sua justificativa para ser trabalhada pela antropologia, enquanto a segunda, intenta esmiuçar a metodologia escolhida para a pesquisa, a razão para esta escolha e as perspectivas que tenho ao escolher estas determinadas metodologias.

## **1. Relevância da pesquisa para a Antropologia**

O cinema, como um dos grandes meios de comunicação da sociedade contemporânea, constitui um fenômeno singular, de intensa repercussão nas mais diversas classes sociais brasileiras (seja as que vêm o filme na “sala de cinema”, em reproduções por DVDs, "piratas" ou não, ou em exibições televisionadas). Uma especificidade do filme “Tropa de Elite” está no fato de sua repercussão ter ocorrido antes mesmo de seu lançamento oficial, tendo sido veiculado pela pirataria via internet e em DVDs. Vale ressaltar também a repercussão internacional do filme, que ganhou, inclusive, o prêmio "Urso de Ouro", no Festival Internacional de Cinema de Berlim em 2008.

A instigação inicial para uma abordagem antropológica do filme decorre do impacto e da controversa repercussão do filme "Tropa de Elite", por tratar de uma questão essencial para a compreensão da contemporaneidade brasileira: o uso da violência legitimada por parte do Estado, em especial pela Polícia. Uma questão delicada e polêmica, e por isso mesmo suscetível aos mais apaixonados debates. Compreender de que maneira o filme "Tropa de Elite" possibilitou diferentes interpretações de uma situação recorrente no Rio de Janeiro – a inobservância dos Direitos Humanos por meio da violência legitimada pelo Estado – constitui o problema desta pesquisa. Deste modo, pretende-se mapear de que maneira os pontos de vista veiculados por blogues, no momento de maior repercussão do filme (26 de Setembro até 1º de Novembro de 2007<sup>1</sup>), trataram da questão dos Direitos Humanos.

Remeteremos, portanto, à bibliografia que trata do cinema como objeto de reflexão antropológica, considero-o produto cultural (HIKJI, 1998). Presente em diversas teorias que tratam o filme como objeto da antropologia, nos chama atenção a relação entre a representação ficcional e a realidade:

*“O cinema – como subcultura interna ao sistema das novas ideologias – tem necessidade de reflexões globais e radicais para responder às perguntas sobre sua relação entre máquina-cinema e as modificadas categorias centrais da humanidade”* (CANEVACCI, 1990).

Faz-se relevante, portanto, a análise da repercussão de filmes perante a sociedade: como o espectador, que também é intérprete, encara a representação cinematográfica da violência estatal, desvendando “traços do imaginário contemporâneo sobre a violência” (HIKJI, 1998, p 105). “Os filmes representam mitos e também mitificam representações. Sintetizam uma série de visões de mundo. (...) O filme, como um mito, relaciona-se com a realidade de forma dialética, estabelecendo parâmetros ao espectador”. (*idem*)

É justamente pelo fato do filme, apesar de ser uma ficção, retratar uma situação vivenciada por setores da população brasileira, (situação da qual todos podem emitir alguma opinião, inclusive quando assistem a um filme que de alguma maneira faz referência a esta situação) que se urge por um mapeamento das reações provocadas pelo filme.

---

<sup>1</sup> A escolha deste período deve-se à intensa repercussão que o filme teve nesta época, tanto na mídia quanto em blogues, inclusive em um período anterior a sua estréia, que foi antecipada para 5 de Outubro no Rio de Janeiro e em São Paulo, devido a intensa pirataria (a data prevista para o lançamento do filme e que permaneceu a mesma para as demais cidades do país era 12 de Outubro de 2007).

Diversos antropólogos valeram-se de experiências com rituais e mitos para a análise da experiência cinematográfica e de suas repercussões no imaginário popular (MORIN, FERRO, SORLIN, BATESON, WAKLAND, WOLFENSTEIN). Baseando-me nesta literatura antropológica sobre cinema, tentarei elaborar uma análise da interpretação do senso comum sobre o filme a partir da percepção dos blogueiros sobre o tema dos Direitos Humanos no filme “Tropa de Elite”.

Este trabalho, portanto, se dispõe à compreensão de como o espectador encarou a representação de um aspecto específico da violência carioca: o da violência legitimada pelo Estado, em especial advinda da Polícia. Utilizo, para tanto, um ponto de encontro entre o âmbito jurídico (Direitos Humanos) e o antropológico, tendo como base de análise o filme “Tropa de Elite” e suas repercussões.

Desta maneira, a relevância antropológica da proposta refere-se à tentativa de mapear variedade de olhares e interpretações suscitadas pelo filme, além de possibilitar o diálogo entre teorias dos Direitos Humanos (BOBBIO, LAFER, PIOVESAN) e contribuições da antropologia sobre o tema (CARDOSO DE OLIVEIRA, GEERTZ, SANTOS, SCHRITZMEYER, SEGATO).

## 2. Metodologia

Como metodologia que encontrei para abordar de maneira contundente meu objeto de pesquisa, a saber, a repercussão do filme Tropa de Elite em blogues, farei uso de fontes quatro fontes distintas: a) análise de pontos de vistas veiculados por alguns blogues (cuja publicação se insira no período selecionado – de 26 de Setembro de 2007 à 1º de Novembro de 2007 - e que tratem da questão dos Direitos Humanos)<sup>2</sup>; b) Uma interpretação do filme e de suas repercussões por um dos autores do livro que deu origem ao filme, o antropólogo Luiz Eduardo Soares; c) Verificação de que maneira o filme se reporta ao Artigo 5º parágrafos XXXIX e LIII da CF; d) e dados estatísticos oficiais a respeito da violência policial no Rio de Janeiro no período que o filme retrata (década de 90, mais especificamente em 1997, próximo a chegada do Papa ao Brasil) até o ano de seu lançamento (2007).

---

<sup>2</sup> Tentarei categorizar os blogues conforme percepções que os participantes tiveram acerca da temática dos Direitos Humanos no filme, tentando identificar, sempre que possível, as cidades de origem, idade, sexo e profissão dos blogueiros que se pronunciaram sobre o assunto no período selecionado. Em um apanhado prévio, notei a existência de uma heterogeneidade de indivíduos e a relevância de analisar seus discursos e classificá-los. Notei também a existência de fóruns de discussão sobre o filme, mas, devido ao tempo limitado de uma pesquisa de Iniciação Científica, abdicarei de analisá-los.

## 2.1. Levantamento bibliográfico

Provavelmente a parte mais teórica da pesquisa, visa gerar o embasamento necessário para as metodologias posteriores. Centrada em três eixos, dedicarei 2 meses de minha pesquisa para esta tarefa, ou seja, aproximadamente 20 dias por eixo, que são:

### a) Violência policial urbana:

Objetivando me familiarizar com esta problemática presente em diversos setores da sociedade brasileira, e que de alguma maneira está sendo representada no filme, abordarei autores que se dedicam a este tema. Apesar de me focar em autores brasileiros, creio que a leitura de autores estrangeiros (que não se remetem diretamente à realidade brasileira) como o *Vigiar e Punir*, de Foucault, e *Arqueologia da Violência* e *A sociedade contra o Estado*, de Pierre Clastres, figuram como importantes fontes, imprescindíveis para o bom encaminhamento desta pesquisa.

Já entre os autores brasileiros, farei uso da literatura cara à antropologia e sociologia sobre o assunto, tanto sobre a violência no Brasil em geral como sobre um de seus aspectos específicos – aquele que mais nos interessa nessa pesquisa – a violência policial urbana. Remetendo-me a violência brasileira em geral, creio que autores como Gilberto Velho e Roberto DaMatta sejam imprescindíveis. Caminhando no sentido de se focar na violência policial, encaro o trabalho de Alba Zaluar como peça fundamental. No que se refere a violência policial urbana, utilizarei autores como Paulo Sérgio Pinheiro, Luiz Eduardo Soares, Roberto Kant de Lima e Sérgio Adorno.

### b) Cinema como linguagem:

Ao encarar a repercussão da maneira pela qual o filme trata a questão da violência policial, torna-se relevante abordar como as teorias antropológicas tem abordado o cinema. Interessa-nos aquelas que o tratam como produto cultural, mais especificamente as que se preocupam em estabelecer uma conexão entre a ficção e a realidade tal a qual podemos aprendê-la.

Tomando como base parte da obra do antropólogo italiano Máximo Canevacci - *Antropologia do Cinema; Antropologia da Comunicação visual e Sincretismos* - abordaremos

também obras de Morin, Ferro, Sorlin, Bateson, Wakland, Wolfenstein, autores que fazem uma reflexão antropológica, valendo-se das contribuições da antropologia para a teorias dos mitos, sobre as relações entre cinema e o imaginário popular. De nossa parte, tentaremos fazer essa conexão por meio da análise dos discursos veiculados por blogues no período selecionado.

### c) Antropologia e Direitos Humanos

Assim, no fim desta primeira parte, faremos uma abordagem sobre a relação entre Antropologia e Direitos Humanos. Nosso interesse por esta temática é evidente, uma vez que a presente pesquisa encontra-se no âmbito de encontro da Antropologia e de teorias jurídicas sobre direitos humanos. Deste modo, abordarei autores como Bobbio, Lafer, Piovesan, no que se refere a uma abordagem “mais jurídica” da questão dos Direitos Humanos, e Cardoso de Oliveira, Geertz, Santos, Schritzmeyer, Segato, no que se refere ao encontro entre Antropologia e Direitos humanos.

#### 2.2. Análise dos blogues a partir da interpretação de Luiz Eduardo Soares

O antropólogo Luiz Eduardo Soares, um dos autores do livro que originou o filme, publicou no caderno Aliás, do jornal *O Estado de São Paulo*, uma análise sobre a repercussão do filme. Com base neste texto, tentarei analisar a maneira como os blogues encararam a problemática dos Direitos Humanos.

A proposta é verificar a existência de três grandes blocos de opiniões entre os blogueiros que se manifestaram a respeito da questão dos Direitos Humanos tratada no filme: o primeiro grupo, confiante na eficácia de métodos contrários aos Direitos Humanos da polícia carioca, incentivando-os; o segundo, recriminando tais atitudes; e um grupo “intermediário”, não incentivador dos métodos abusivos da polícia, mas também crítico de posturas que consideram condescendentes no discurso dos Direitos Humanos. Entretanto, como já visto em uma sondagem prévia, as categorias não são tão delimitadas, podendo ser modificadas ao longo da pesquisa, e/ou incrementadas com novas categorias.

Para isto, vejo a possibilidade de usar o método das variações concomitantes, procurando, se possível, encontrar determinadas constantes. Deste modo, não descarto a

possibilidade de fazer um banco de dados sobre a maneira como os blogueiros encararam a representação (ou não) da violação de direitos humanos.

Como vantagem de analisar blogues, ao invés de fazer entrevistas, creio que me permite um acesso direto às opiniões veiculadas pelos espectadores-blogueiros na época em que assistiram ao filme, afastando-me da problemática de que nosso “objeto de pesquisa” esteja consciente de sê-lo, além de não ter que lidar com a questão da seleção feita pela memória.

Contudo, imprescindível ressaltar que esta análise e os possíveis padrões a serem encontrados jamais poderão ser considerados representativos da repercussão do filme no âmbito nacional, principalmente pelo caráter seletivo do acesso a internet. Por se tratar de uma pesquisa de iniciação científica, o recorte foi feito para que pudesse fazer uma análise relevante da repercussão do filme – considere importante a utilização dos blogues pelas razões acima descritas e impossível uma análise a âmbito nacional.

### 2.3. Relação do filme com o texto constitucional

Como pano de fundo, o presente trabalho pretende apoiar-se no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, em especial no parágrafo XXXIX, que diz respeito à aplicação da pena::

*Não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;*

E o parágrafo LIII, do mesmo artigo, que trata do devido processo legal:

*Ninguém será processado nem sentenciado senão pela autoridade competente*

Poder-se-ia optar por fazer uma análise de acordos internacionais sobre a questão da violência policial, mas a seleção de dois parágrafos abrangentes da Constituição brasileira possibilitará, verificar em que medida o filme “Tropa de Elite” se reporta a tais artigos constitucionais, viabilizando uma comparação, inclusive, com a interpretação dos blogueiros.

### 2.4. Dados estatísticos sobre a violência no Rio

Dando continuidade à conexão relevante com a realidade (JAMESON, 1995), em especial, com a violência policial não-ficcional, utilizaremos alguns dados estatísticos oficiais

referentes à violação de Direitos Humanos por parte da polícia do Rio de Janeiro no período retratado pelo filme (o ano de 1997) até o do seu lançamento, explorando, se possível, repercussões desses dados sobre o imaginário coletivo relativo à violência policial.

A razão da escolha de um período que vá de 1997 ao do lançamento do filme decorre da necessidade de, ao se tratar do imaginário popular sobre a violência policial, verificar se as estatísticas referentes à violência policial tiveram alguma influência na maneira pela qual o filme foi percebido.

## 2.5. Entrevista com sociólogos e antropólogos que pesquisam na área

O presente trabalho ambiciona ainda entrevistar antropólogos e sociólogos cujas pesquisas no meio acadêmico vinculam-se à temática da violência urbana, em especial da violência policial em face dos Direitos Humanos. Dentre as possibilidades de entrevistados está Paulo Sergio Pinheiro (SP), Sérgio Adorno (SP), Luiz Eduardo Soares (RJ), Alba Zaluar (RJ), Roberto Kant de Lima (RJ). Trata-se de uma possibilidade, que caso se concretize tentará fazer uma comparação entre minha análise dos blogues e as interpretações de pesquisadores sobre o filme, a maneira a como se reporta aos a questão dos direitos humanos e a sua repercussão.

### **BIBLIOGRAFIA:**

ADORNO, Sérgio. *Insegurança versus direitos humanos entre a lei e a ordem*. Tempo Social Revista de Sociologia da USP, São Paulo/FFLCH,1999. Vol.11 n.2.

BOBBIO, Norberto. *Era dos Direitos*, 1ª ed. São Paulo: Editora Campus, 2004.

BOURDIEU. P. *O estúdio e seus bastidores; A Estrutura invisível e seus efeitos*. In: *Sobre a televisão seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 15 – 55.

CANEVACCI, Massimo. *Antropologia do Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. *Antropologia da Comunicação visual*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. *Sincretismos*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Antropologia e moralidade*. In RBCS – *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.24, Fevereiro/1994, p. 110-121

FONSECA ET alli (org) – *Antropologia, Diversidade e Direitos Humanos: diálogos interdisciplinares*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

\_\_\_\_\_. *Sociedade punitiva e instituições penais*. In: Resumo dos Cursos Collège de France 1970-1982. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 25 – 44 e 17-24.

HIKIJ, R. S. G. *Antropólogos vão ao cinema - observações sobre a constituição do filme como campo*. Cadernos de Campo (USP), São Paulo, v. 7, p. 91-113, 1998.

KANT DE LIMA, Roberto. *A polícia na cidade do Rio de Janeiro: seus dilemas e paradoxos*. Rio de Janeiro: Forense, 1995, 2ª edição revista.

LAFER, Celso. *A reconstrução dos Direitos Humanos, Um diálogo com Hanna Arendt*. Companhia das Letras, 1988.

SCHECAIRA, Sergio Salomão. *A criminalidade e os meios de comunicação de massas*. Revista Brasileira de Ciências Criminais. São Paulo, v. 3, n. 10, p. 135- 143. 1995.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. *Antropologia e Educação em Direitos Humanos*. In BITTAR, Eduardo C. B. (org.) – *Educação e Metodologia para os Direitos Humanos*. São Paulo: Quartier Latin, 2008 (p.117-135).

SEGATO, Rita Laura. *Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento dos direitos universais*. In *Mana*, n.1, vol.12, Abril/2006, p.207-236.

SOARES, Luiz Eduardo et alii. *Violência e Política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Iser, 1996.